



No stand da EVI Audio, agora já identificado como Bosch Communication Systems não havia grandes novidades comparativamente ao ano anterior. O grupo promoveu um conjunto de actividades igualzinho aos anos anteriores com concertos e demonstrações na tenda Agora. O lema parecia ser o anunciado "Never change a winning team". Essa foi a mensagem dada na conferência de imprensa por Mathias von Heydekampf que, no entanto, anunciou a sua demissão voluntária no dia seguinte. Fica-nos um grande ponto de interrogação sobre o que se passará a seguir no grupo Telex / EVI Audio / Bosch



Para além da mesa digital Midas XL8, em Frankfurt a Midas e a Klark Teknik mostraram a sua gama de processamento Square ONE e a solução Show Command, combinando hardware, software e tecnologia de rede Ethernet num sistema de controlo, encaminhamento de sinais e processamento

Pormenores do stand da Duran Audio na Prolight+Sound. Sandra Serrano e Gerrit Duran receberam os clientes da Península Ibérica que acorreram ao certame, anunciando a criação da nova empresa Duran Audio Ibérica

mento avançados Square ONE da Klark Teknik poderão começar a abrir-se ao mundo exterior, tornando possível que o conceito Show Command, integrando hardware, software e tecnologia Ethernet se torne realidade com equipamentos de outras marcas e fabricantes.

A Midas e a Klark Teknik fizeram um trabalho notável ao criar uma solução áudio topo de gama em termos de mistura, equalização, gestão e encaminhamento de sinais em domínio digital. Agora será necessário que essa tecnologia criada à volta da XL8 se abra ao exterior e ofereça a possibilidade de complementar sistemas com equipamentos de outras marcas, nomeadamente aceitando a integração com outros protocolos de rede, tal como já aconteceu com todos os restantes fabricantes.

Normas de distribuição de sinais

Aliás, uma das tendências curiosas do certame deste ano, é que apesar do tema dos protocolos de rede ter estado mais discreto do que nunca – a Digigram e o grupo de promoção EtherSound estiveram discretos, a Cirrus Logic com a tecnologia CobraNet nem se sentiu e a Harman reduziu a área de promoção do sistema HiQnet – a verdade é que este foi um ano decisivo para a integração dos sistemas áudio em rede. Da mesma forma como as mesas de mistura digitais se começam a tornar uma realidade familiar às empresas de som, também as vantagens da distribuição em rede se começam a tornar algo óbvio e aparente para quem trabalha na indústria. A nível do mercado da instalação, sobretudo depois da adesão da Yamaha e da

Peavey à norma EtherSound, a tecnologia de sistemas áudio em rede Ethernet standard começou agora a tornar-se realmente num fenómeno massivo, sendo de questionar a decisão de qualquer responsável técnico que, durante este ano, tome a decisão de instalar sistemas proprietários e que não sejam baseados em Ethernet como alguns que ainda existem no mercado. Sobretudo se essa instalação envolver algo mais do que simplesmente a distribuição de áudio. No mercado de espectáculos e som ao vivo, dado a característica temporária das instalações e a necessidade de reutilizar constantemente os equipamentos, a preocupação com normas abertas e tecnologia compatível a nível de protocolos tem sido menos considerada mas começa agora a fazer sentido.